

# Gabarito

## Filosofia

### Módulo 1

- |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|
| 1. d | 2. d | 3. * | 4. * | 5. * |
| 6. * | 7. * | 8. * | 9. * |      |

#### \* Respostas:

- A filosofia, como um processo de busca de conhecimentos e de crítica da realidade, nasceu na Antiguidade, entre os gregos, quando estes, superando o mito como parâmetro, estabeleceram uma visão racional do mundo e das coisas, fundando uma nova forma de ver e compreender a sociedade e o homem.
- O mito é uma explicação fantasiosa, elaborada como forma de explicação de fenômenos ou da própria vida, enquanto a filosofia é a busca de respostas racionais para a vida, a existência, a relação do homem consigo mesmo, com os outros e com a natureza.
- A liberdade religiosa, as transformações econômicas e a organização da cidade-estado.
- A liberdade religiosa, que estabelece, em certa medida, uma relação da religião com as decisões relacionadas a questões ligadas às práticas culturais e ao ensino da doutrina.
- A liderança que cabia a uma pessoa mais experiente, no caso o *pater familias* e a formação de conselhos decisórios.
- Amando a sabedoria, que era um atributo dos deuses, o homem poderia tornar-se um filósofo.
- Visão de mundo e sabedoria de vida.

### Módulo 2

- |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|
| 1. * | 2. * | 3. * | 4. * | 5. * |
| 6. b | 7. e | 8. * |      |      |

#### \* Respostas:

- Quando a filosofia surgiu como pensamento racional, buscava observar, contemplar, julgar e avaliar as coisas, as ações, a vida, objetivando alcançar o conhecimento lógico e sistemático da realidade natural e humana.
- Nessa fase, os filósofos tinham como campo de investigação o problema cosmológico ou cosmo-ontológico e buscavam o princípio (ou *arché*) das coisas.
- Porque ela possui certas características, apresenta certas formas de pensar e de exprimir os pensamentos, as concepções que são diferentes das desenvolvidas por outros povos e porque ela serve de base para a filosofia ocidental.
- Foi o mais longo período da filosofia grega, marcado pela preocupação com as questões da ética, do conhecimento humano e das relações entre o homem e a natureza e destes com Deus.
- Enquanto, no período socrático, as investigações filosóficas estavam voltadas a questões humanas para a moral, a ética, a técnica e a política, no período sistemático, o "olhar filosófico" estava voltado para o saber cosmológico e antropológico, com o intuito de mostrar que todo conhecimento pode ser objeto do saber filosófico.
- A natureza é regida por leis e princípios universais. As leis da natureza podem ser apreendidas pelo homem. O pensamento humano também se desenvolve obedecendo a leis naturais e universais com as quais distinguimos o verdadeiro e o falso. As decisões humanas são fruto da vontade livre, da escolha racional ou apaixonada, segundo valores e padrões. Os acontecimentos naturais e humanos são necessários ou contingenciais, pois obedecem a leis naturais ou humanas ou são fruto das decisões dos homens em condições determinadas. Os seres humanos não agem de maneira aleatória, pois criam valores e padrões pelos quais dão sentido à sua vida.

### Módulo 3

- |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|
| 1. * | 2. * | 3. * | 4. d | 5. d |
| 6. * | 7. * | 8. * | 9. * |      |

#### \* Respostas:

- Patrística é o nome dado à filosofia cristã dos primeiros sete séculos, elaborada pelos padres da Igreja, os primeiros teóricos – daí "Patrística" – e consiste na elaboração doutrinária das verdades de fé do Cristianismo e na sua defesa contra os ataques dos "pagãos" e contra as heresias.
- Consistia em buscar, no texto bíblico, argumentos para justificar ou refutar ideias ou teses apresentadas nas chamadas disputas.
- Uma primeira mudança refere-se a uma inversão do ponto de partida para a reflexão filosófica. Ao invés de iniciar o trabalho reflexivo, buscando conhecer a Natureza e Deus, começa indagando sobre o homem, sua capacidade intelectual, voltando o seu pensamento sobre si mesmo, para saber a sua capacidade de conhecer. Em segundo lugar, para os filósofos modernos, as coisas exteriores, como a natureza, podem ser conhecidas na medida em que possam ser consideradas representações, ideias ou conceitos formulados pelo sujeito do conhecimento. Uma mudança última, desenvolvida a partir de Galileu, concebe que a realidade é um sistema racional de mecanismos físico-matemáticos, tendo origem, a partir daí, a mecânica, por meio da qual são descritos, explicados e interpretados todos os fatos da realidade.

- Período de afirmação política burguesa, foi a fase da grande revolução francesa de 1789. Nessa etapa, acredita-se nos poderes da razão como um guia que ilumina os caminhos do conhecimento. Daí a denominação Iluminismo.
- A filosofia medieval teve influência do pensamento de Platão e Aristóteles, bem como das ideias de Santo Agostinho. É nesse período que podemos observar o surgimento da Teologia como filosofia cristã. A Filosofia da Renascença é o período da história da Filosofia que, na Europa, está entre a Baixa Idade Média e a Reforma Protestante. Esta foi marcada pela descoberta de novas obras de Platão e Aristóteles, desconhecidas durante a medievalidade, além da recuperação das obras de vários outros autores.
- O século XIX foi marcado pela concepção da história-ciência, havendo o predomínio do Positivismo. No século XX, a História passou a ser vista como campo de conhecimento a partir do surgimento da chamada Nova História.
- No século XIX houve uma total confiança quanto ao desenvolvimento científico, que foi identificado como sinônimo de progresso. No século XX, além das ciências, os interesses da sociedade voltaram-se para outras áreas sem desvalorizar o conhecimento científico.

### Módulos 4 e 5

- |      |      |      |      |       |
|------|------|------|------|-------|
| 1. * | 2. * | 3. * | 4. * | 5. *  |
| 6. * | 7. * | 8. * | 9. * | 10. * |

#### \* Respostas:

- Pesquisar no quadro sinóptico presente no texto para organizar o paralelo.
- O fim da Filosofia como "rainha das ciências" se deu em função do desenvolvimento das ciências exatas e pelo questionamento da racionalidade no período contemporâneo.
- Conceituar cultura com base no texto de Nietzsche.
- Em função da crença na razão e na infalibilidade do conhecimento das leis naturais, que possibilitariam o domínio tanto da natureza quanto da sociedade.
- A Filosofia Contemporânea é, centralmente, o questionamento da supremacia da razão cultuada pela Filosofia Moderna.
- Refere-se à ideia de que haveria um desenvolvimento linear e cumulativo da humanidade rumo a patamares superiores.
- Pessoal.
- Pessoal.
- Pessoal.
- Pessoal.

### Módulos 6 a 8

- |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|
| 1. * | 2. * | 3. * | 4. * | 5. * |
| 6. * | 7. * | 8. * |      |      |

#### \* Respostas:

- Pessoal.
- Pessoal.
- Pessoal.
- A aura da obra de arte refere-se a sua autenticidade, unicidade e irrepetibilidade. A arte perde sua aura em virtude da sua reprodução técnica e consequente produção em série, onde se perde a distinção entre o original e a cópia. A reprodutividade pode ser democrática por possibilitar o acesso de muitas pessoas à obra de arte e pode ser massificadora quando a reprodução é manipulada pelo mercado.
- Pessoal.
- Os termos se aproximam, pois arte vem do latim *ars* e se relaciona com a palavra grega *tékne*, ou seja, técnica e a palavra estética vem do grego *aisthesis* e significa "faculdade de sentir", "compreensão pelos sentidos". Daí vem a proximidade da palavra estética com a palavra arte, na medida em que o objeto artístico é apreendido pelos sentidos, pela percepção e pelos sentimentos. Os termos são divergentes na noção moderna de estética que foi substituindo a concepção grega de arte poética e passou a significar a investigação filosófica sobre as artes no sentido da realização e expressão da beleza e da formação de gosto como percepção dessa realização por parte do espectador.
- Pessoal.
- A mercantilização da obra de arte em Marx pode ser associada com o conceito de "indústria cultural" em Adorno pois esta é a expressão daquela. A indústria cultural se traduz em perda da aura da obra de arte, produção em série, em manipulação do gosto artístico em função das necessidades do mercado.

# Gabarito

## Módulos 9 e 10

1. \*      2. \*      3. \*      4. \*

\* Respostas:

1. A arte pode ser percebida em obras as mais diversas, desde os vitrais e afrescos de uma igreja, os grafites em um muro da cidade, em exposições, nos museus, nas coletâneas de obras, nas estátuas em praças públicas etc. Assim, podemos inferir que a arte, dialeticamente, reflete o universal e particular contido em cada artista e em cada espectador.
2. Ao estabelecer esse vínculo com o divino, a religião qualifica o indivíduo dando-lhe qualidades culturais diversas das naturais.
3. As crenças são marcadas pelas coisas reais ou ideais que os homens fazem. Os ritos são as regras de conduta e de comportamento para com as coisas sagradas.
4. Arte e religião estão diretamente relacionadas no sacro e religioso de todas as atividades humanas. Portanto, elas não são manifestações inteiramente distintas. Elas se misturam e, por vezes, se confundem. É assim quando, por exemplo, um artista desenvolve um estilo e é seguido por outros.

## Módulos 11 e 12

1. \*      2. \*      3. \*      4. \*      5. \*

\* Respostas:

1. Cultura vem da palavra romana *colere* que significa tomar conta, cuidar, preservar, preparar a terra.
2. a) Todo conjunto do campo simbólico e material das representações humanas (valores, tradições, crenças, habilidades, realizações, criações).  
b) Divisão do trabalho e identificado com certas áreas do conhecimento e da criatividade humanas e cujo núcleo, mais ou menos invariável, sobre o qual costuma repousar é o das artes.
3. Mundo das expressões artísticas e literárias em geral. Particularmente, à forma como "esse mundo" é produzido, representado e consumido nas mais variadas formas e expressões: filmes, rádio, semanários etc.
4. Que tudo assume um sentido valorativo, mensurável em riqueza.
5. Desenvolvida dentro da lógica da produção em escala industrial, a cultura de massa se destina a um aglomerado gigantesco de indivíduos compreendidos aquém e além das estruturas internas da sociedade (classes, família etc.).

## Módulos 13 e 14

1. \*      2. \*      3. \*      4. \*      5. \*  
6. \*      7. \*      8. \*

\* Respostas:

1. São aqueles que, frutos do desenvolvimento tecnológico, são capazes de atingir milhares, milhões de pessoas ao mesmo tempo todos os dias.
2. A função principal dos meios de comunicação de massa é a informação (educacional, cultural e de entretenimento). Seus conteúdos são criados, adaptados e selecionados de acordo com públicos que são determinados levando em conta vários fatores. Os meios de comunicação de massa podem ser usados tanto para fornecer informações úteis e importantes para a população, como para alienar, determinar um modo de pensar, induzindo certos comportamentos e aquisição de certos produtos, por exemplo.
3. Assistimos notícias, anúncios, filmes, detalhes de atores e celebridades, e assuntos gerais que ocupam o tempo e nos isolam da realidade.
4. Os interesses políticos e econômicos das camadas sociais que detêm o poder dentro de uma sociedade hierarquizada e apartada socialmente.
5. A arte existe para ser contemplada, analisada, "degustada". Ela é essencial no terreno do espetáculo, da mostra, da exposição.
6. Através dos meios de comunicação de massa, que atingem um número imenso de pessoas, as obras de arte poderiam tornar-se acessíveis a praticamente todas as pessoas que assim poderiam conhecê-las, analisá-las e mesmo absorvê-las como elemento cultural, dando ao artista a possibilidade de reelaborá-las e superá-las em outras obras. Se esse procedimento existisse, viveríamos uma verdadeira democratização cultural em que os bens culturais, a produção cultural e a informação seriam direitos de todos.
7. A arte e sua produção são transformadas em produtos cuja finalidade é o consumo e a geração de lucro, sendo assim produzida em série e massificada.
8. Primeiro, porque a indústria cultural cria uma "apartação" ao estabelecer valores mercadológicos para os bens culturais fazendo surgir aqueles que são destinados a um público apto financeiramente a consumi-los. Um segundo elemento é a seleção que a indústria cultural faz do que cada faixa social "pode e deve consumir" de acordo com seu poder aquisitivo e a ilusão de que todos podem ter acesso aos mesmos bens culturais. Outro aspecto é o fato da cultura ser tratada como mercadoria. Por último, quando define a cultura como entretenimento, distração.

## Módulo 15

1. \*      2. \*      3. \*      4. \*

\* Respostas:

1. Neles o público é visto como uma massa a ser moldada de acordo com os interesses de quem patrocina os programas veiculados.
2. O conteúdo, a forma e o horário dos programas são pensados de acordo com os objetivos traçados pelos financiadores.
3. Esses meios de comunicação podem nos pôr em contato com o mundo inteiro em uma fração de segundos, mas esse fator também pode fazer com que a realidade se fragmente, dada essa imensa velocidade e a forma como as informações são postas.
4. A mídia, como um ramo da indústria cultural, busca criar no público necessidades, desejos que ela promete satisfazer ao oferecer produtos.

## Módulo 16

1. \*      2. \*      3. \*      4. \*      5. \*  
6. \*      7. \*      8. \*

\* Respostas:

1. O Estado despótico era aquele no qual preponderava a vontade absoluta do chefe de família ou de chefes de famílias (clã, tribo, aldeia). O Estado político, fruto da invenção da Política pelos gregos e romanos, teve por primeiros dirigentes os Legisladores, que criaram leis para impedir a concentração de poder e de autoridade do rei. A propriedade de terras, por exemplo, não era mais propriedade régia ou comunal, e sim de famílias independentes que não constituíam castas, mas ao contrário, agregavam novas famílias e indivíduos pobres que haviam enriquecido pelo comércio. O Estado político possui três aspectos decisivos na sua formação: a propriedade da terra, a urbanização e a divisão territorial.
2. a) Separação da autoridade pessoal privada do chefe da família – senhorio patriarcal e patrimonial – e o poder impessoal público, pertencente à coletividade; do privado e do público; da autoridade militar e poder civil, com a subordinação da primeira ao segundo; da autoridade mágico-religiosa e do poder temporal laico.  
b) Criação da ideia e da prática da lei como expressão de uma vontade coletiva e pública, definidora dos direitos e deveres para todos os cidadãos, impedindo que fosse confundida com a vontade pessoal de um governante; das instituições e funções públicas para a aplicação das leis e garantia dos direitos, os tribunais e magistrados; da instituição do erário público ou do fundo público; de taxas, impostos e tributos, impedindo a concentração da propriedade e da riqueza nas mãos de dirigentes; do espaço público – a Assembleia grega e o Senado romano –, no qual os que possuíam direitos iguais de cidadania discutiam suas opiniões, defendiam seus interesses, deliberavam em conjunto e decidiam e revogavam por meio do voto.  
c) A política introduz a prática da publicidade, isto é, a exigência de que a sociedade seja informada, conheça as deliberações e participe da tomada de decisão.
3. Há uma oposição extrema entre as concepções de Hegel e Engels sobre o Estado. Para Hegel, o Estado teria surgido de um esforço racional dos homens para superar as limitações que atrapalhavam o desenvolvimento do espírito humano: o isolamento dos indivíduos no seio familiar e o conflito dos interesses privados na sociedade civil. O Estado representa uma síntese da família e da sociedade civil, perfazendo uma totalidade mais racional e superior, que expressa os interesses coletivos e a vontade geral, e supera os interesses individuais e os conflitos advindos daí. Engels, por outro lado, discorda em vários pontos dessa teoria hegeliana sobre o surgimento do Estado: o Estado não é a expressão de uma razão ou ideia transformada racionalmente, ele é a expressão dos conflitos dos interesses de classes sociais, entre proprietários e não proprietários; o Estado não teria por finalidade última resolver os conflitos individuais em nome dos interesses coletivos, mas sim representar e defender os interesses da classe social economicamente dominante como se estivesse, de fato, promovendo o bem comum.
4. Porque Platão idealiza uma cidade por intermédio de uma perspectiva utópica, propondo como essa pólis deveria ser. Daí, ter escrito o livro *A República* para apresentar as normas que deveriam ser seguidas para a efetivação dessa cidade justa. Aristóteles, por sua vez, já parte de uma análise mais concreta, mais empírica da realidade de sua época, chegando, inclusive, a examinar mais de cem constituições de cidades gregas. Ou seja, ele não idealiza uma cidade ideal, mas analisa de forma mais concreta a sua existência. Contudo, essa posição mais realista de Aristóteles não o destituiu de também propor normas para a realização de uma cidade mais justa. Isso é possível de ser visto com muita clareza em várias passagens de seu livro *A Política*.
5. A resposta deve ser resultado de uma reflexão do aluno, a partir da leitura do pensamento de Aristóteles, no sentido de que a felicidade e a amizade ajudam a promover o bem comum.
6. A palavra "aparentemente" refere-se ao Estado, que é apresentado pela burguesia como sendo o grande defensor do interesse coletivo, mas isso é só aparência, pois, para Engels, o Estado é a expressão dos conflitos de classe, e do qual toma partido a favor da classe economicamente dominante.
7. A resposta deve ser resultado de uma reflexão pessoal ou de grupo, a partir do confronto da ideia hegeliana do Estado como promotor do bem público e a realidade que é feita de contrastes sociais, em que somente os interesses particulares prevalecem.
8. A resposta deve ser resultado de uma reflexão pessoal ou de grupo, a partir de todas as questões estudadas, do material sugerido e do exame da realidade social.

# Gabarito

## Módulo 17

1. b      2. \*      3. \*      4. \*      5. \*

\* Respostas:

- A antiga unidade do império romano é restaurada pelo Cristianismo, por intermédio de sua proposta de Estado Universal. Ou seja, o Estado cristão era para todos e não somente para o benefício dos poderosos. O resultado dessa proposta é, ao final do Império romano, a oficialização do cristianismo como religião oficial e o estabelecimento de uma forte ligação entre o Estado e a Igreja, que legitimava o poder do Estado ao afirmar sua origem divina.
- A resposta deve ser resultado de um esforço pessoal de reflexão e leitura do material referente a Agostinho e deve mostrar a definição da *civitas terrena* e da *civitas celeste*, cidade de Deus e a cidade dos homens. Para Agostinho, existiriam duas grandes associações espirituais: a *civitas dei* (cidade de Deus) e a *civitas terrena* (cidade terrena ou Estado), que se alicerçam no amor. Mas a cidade de Deus está fundada no amor altruísta de Deus, que não teme sacrifício nem de si mesmo, nem da própria vida. Já a cidade terrena, diversamente, é fundada sobre o amor próprio, um amor cego e egoísta que pode chegar ao desprezo de Deus. A *civitas terrena* remonta à queda originária no paraíso e encontra uma expressão simbólica na Torre de Babel. Em ambas, prevalecem as misérias humanas: confusão, violência, perversidade e miséria. Mas, o exemplo terreno mais monstruoso foi a *civitas terrena* no império romano, com a extrema violência que acompanhava as suas conquistas. Para Agostinho, o pecado tornou o homem injusto e o levou a criar a cidade dos homens, tão injusta e violenta quanto ele.
- Diversamente de Agostinho, sua teoria político-teológica afirmava que os homens teriam perdido sua inocência original, mas não perderam a natureza original dada por Deus. Por isso, neles permaneceu o senso da justiça e com ela fundaram a comunidade política, o Estado.
- A resposta deve ser resultado de uma reflexão pessoal ou de grupo e deverá apresentar conclusões sobre a influência ou não da Igreja (papado, padres, Igrejas etc.) sobre os caminhos da política contemporânea.

## Módulo 18

1. \*      2. \*      3. \*      4. \*      5. \*  
6. \*      7. \*      8. \*

\* Respostas:

- Porque a política de Maquiavel inaugura um pensamento que defende uma autonomia política, na qual essa independe tanto da filosofia normativa grega quanto da moral cristã medieval.
- As políticas antigas e medievais buscavam estabelecer as regras de um bom governo ideal. Maquiavel, ao contrário, visava analisar o governo que de fato existia na sua época e que poderia utilizar-se da violência e da força para alcançar os objetivos da manutenção do poder. A recusa daqueles valores na ação política propunha uma nova ordem no universo político: uma ordem mundana para a inspiração de projeto do Estado.
- A resposta consiste em uma análise do aluno sobre o termo “maquiavélico”, mitificado como sendo algo ruim, maldoso ou sem escrúpulo e distanciado do pensamento de Maquiavel, muitas vezes, até com o desconhecimento da teoria política do pensador.
- Resposta pessoal que deve apresentar uma reflexão sobre a realidade política contemporânea a partir dos conceitos políticos de Maquiavel.
- A resposta deve ser resultado de uma reflexão pessoal que demonstre a compreensão do aluno acerca do pensamento político de Maquiavel sobre os melhores rumos de conduzir a política a partir das qualidades do governante.
- A resposta pode indicar algumas das contribuições de Maquiavel para a política contemporânea, tais como: a independência entre a política e a moral; a preocupação de fazer valer o bem comum como busca e manutenção do poder; a independência da política em relação à Igreja e seus representantes; a preocupação com o perfil dos governantes etc. A reflexão pode trazer o desdobramento dessas características e demonstrar pontos positivos e negativos.
- Essa pequena obra é tida como aquela que inaugura o pensamento político moderno.
- Para Maquiavel, se a política não depende de Deus, da natureza e da razão, então ela só pode ser originada de dois desejos opostos: dos grandes opressores e do povo que não quer ser oprimido. Assim, há de se compreender que a política é resultado dessa luta que requer um extrato superior que possa pacificar as divisões sociais. O verdadeiro príncipe sabe tomar o poder e conservá-lo, mas não para se aliar aos grandes e poderosos, pois são seus inimigos que também querem o poder, e sim para aliar-se ao povo que espera que ele se imponha contra o poder dos grandes. Não se trata, assim, de justiça e ética, mas de poder, de lei e de estratégia de manutenção do poder.

## Módulo 19

1. \*      2. \*      3. \*      4. \*      5. \*  
6. \*      7. \*      8. \*

\* Respostas:

- Nos séculos XVII e XVIII, a filosofia política tem por reflexão central o fundamento racional do poder soberano. Assim, a questão central que explica o surgimento das teorias filosófico-políticas do contratualismo não é a realização da justiça (Grécia) nem a justificativa divina do poder do rei (Idade Média), e sim explicar a legitimidade racional do poder. Não se trata de uma busca pela origem cronológica, mas sim pela fonte ou causa primeira do Estado, do porquê optamos em viver em sociedade.

- Não. A ideia do surgimento do estado de natureza é diferente entre os filósofos contratualistas Hobbes, Locke e Rousseau, porém todos têm o mesmo objetivo de investigar a origem lógica do Estado, apesar de diferenças particulares em seus pensamentos. De um modo geral, podemos afirmar que, para Hobbes, criamos o Estado pela delegação do poder a um soberano, porque, no estado de natureza, a guerra é inevitável; para Rousseau, a principal explicação e justificativa para a criação de um contrato social, criação do Estado, é a possibilidade da transformação dos direitos naturais em direitos civis e, conseqüentemente, o fortalecimento do povo e o direito à cidadania; para Locke, defensor do liberalismo e crítico do absolutismo, a criação de um corpo político ocorre principalmente para que haja a garantia do direito natural de propriedade.
- Leviatã significa monstro, o termo é encontrado em vários livros, inclusive na Bíblia. A relação desse termo com o livro de Hobbes deve ter o objetivo de explicar porque o Estado hobbesiano leva esse nome que oferece uma ideia tão forte e opressora.
- A resposta deve ter um cunho pessoal, a partir de uma reflexão que envolva a necessidade de nos tornarmos mais humanos.
- Para Rousseau, no estado de natureza, os indivíduos vivem isolados pelas florestas e a sobrevivência é tirada diretamente da própria natureza. Nessa condição de vida, não há violência ou luta entre eles e a comunicação ocorre por intermédio de gestos, grito ou canto. Tudo isso se expressa em um estado de felicidade geral, na qual o homem é um bom selvagem. O fim desse paraíso acontece quando alguém decide cercar um pedaço de terra e decretar que ele é o proprietário. Para Hobbes, ao contrário, o estado de natureza é constituído por indivíduos isolados e em permanente luta de cada homem contra outro, “o homem lobo do homem”, bem como predomina o medo da morte, principalmente a violenta. A necessidade de se protegerem uns dos outros levou os homens à invenção das armas e ao cercamento das terras. Apesar de todas essas medidas de proteção, sempre haverá alguém mais forte que tomará as terras e inviabilizará a sua posse. Portanto, o estado de natureza não oferece nenhuma garantia, a única lei é a força do mais forte.
- Todo contratualismo funda a soberania (Estado, autoridade política), que, no caso específico de Rousseau, é representada pelo povo. Aqui, o soberano é o povo, que se vê representado na soberania popular.
- Locke afirma que, no estado de natureza, teria existido uma situação de liberdade, igualdade e independência.
- Porque no estado de natureza existiria também o risco de nos excedermos na defesa de nossos próprios interesses e, em vista dessa parcialidade, desestabilizar as relações harmônicas entre os indivíduos. É, precisamente, em função da necessidade de segurança, tranquilidade e posse assegurada da propriedade privada que concordamos em delegar o nosso poder e, assim, instituímos o corpo político chamado Estado.

## Módulo 20

1. \*      2. \*      3. \*      4. \*      5. \*  
6. \*      7. \*      8. \*

\* Respostas:

- O fim do Antigo Regime ocorre, de fato, quando a ideia da propriedade privada se dissemina como um direito natural dos homens e não mais como patrimônio exclusivo do rei. Assim, com o liberalismo, a propriedade passa a ser compreendida como sendo do indivíduo ou do Estado. A República (*Res publica* – coisa pública), e não mais o monarca, agora é responsável pela arrecadação e aplicação de tributos e impostos, bem como é representativa dos proprietários privados.
- O aluno deverá se posicionar sobre o que ele observa na sua realidade social, constituída de diferenças concretas (moradia, educação, alimentação etc.), e a promessa não cumprida do Estado de resolver esses conflitos.
- O aluno deverá se posicionar sobre o fato de as pessoas trabalhadoras e pobres não terem riqueza e confrontar essa posição com um dos pressupostos da economia liberal que afirma exatamente o contrário.
- O aluno deverá pesquisar nomes como Malthus, Keynes etc. e observar quais as modificações que foram sendo feitas na teoria liberal ao longo dos tempos.
- O aluno deverá refletir se a burguesia possibilitou avanços civis e outros com relação à época da feudalidade; se houver, elencar quais e, na possibilidade desses avanços, como compreender que ainda existem movimentos sociais que buscam tirar a burguesia do poder, na medida em que a existência desses movimentos indicam a existência também dos problemas que eles querem combater.
- Apesar das semelhanças entre as teorias contratualistas de Hobbes e Locke (a existência de um Estado de natureza sem nenhuma autoridade, um individualismo que advém da formação do contrato social como decisão individual da deliberação do poder, visando um governo comum etc.), temos uma noção de poder mais forte em Hobbes, absolutista, e mais limitado em Locke, constitucionalista, além da propriedade privada ter a chancela divina.
- Aqui, o aluno deverá demonstrar poder de reflexão para explicitar seu ponto de vista, concordante ou discordante, sobre a afirmação liberal de que o egoísmo é necessário ao bem coletivo.
- O grande mérito da Economia Política consistiu em que ela buscava compreender o conjunto das relações sociais que estava surgindo na crise do Antigo Regime e o modo de funcionamento da sociedade que estava nascendo do interior do mundo feudal. Era, portanto, uma teoria social com ideias articuladas, que buscava oferecer uma visão do conjunto da vida social com claros objetivos de intervenção política e social. Tudo isso era indicativo do compromisso sociopolítico da Economia Política clássica, na medida em que o liberalismo clássico constituiu uma arma ideológica da luta da burguesia contra o Estado absolutista e contra as instituições do Antigo Regime. Smith e Ricardo condensaram os interesses da burguesia revolucionária, que se confrontava com os beneficiários da feudalidade (a nobreza fundiária e a Igreja). Esses teóricos inserem-se no quadro maior da Ilustração, importante etapa da burguesia na construção do seu domínio de classe.

# Gabarito

## Módulo 21

1. \*                      2. \*                      3. \*                      4. \*                      5. \*  
6. \*                      7. \*

### \* Respostas:

- O Estado Moderno se constituiu com a desagregação do Antigo Regime, as transformações da produção material do Feudalismo, a ascensão da classe social burguesa, o enfraquecimento do poder da classe social dos nobres e o fortalecimento dos centros urbanos e do comércio.
- Para Hegel, o Estado seria a síntese de uma realidade coletiva, surgida a partir do resultado dos interesses contraditórios existentes entre os indivíduos. O Estado seria, portanto, absolutamente destituído de interesses particulares; o único interesse visado pelo Estado é o interesse comum, geral e de todos. O Estado paira acima das classes sociais, pois seu objetivo é promover o interesse de todos, a vontade geral, servindo como um mediador dos interesses pessoais em conflito. Para Marx, diversamente, o Estado não era uma expressão superior racional responsável pela solução dos conflitos dos interesses pessoais, buscando promover a universalidade dos interesses. Muito pelo contrário, o Estado sempre expressou um poder político por meio do qual a classe economicamente dominante manteve o seu domínio sobre as demais classes sociais. A face legal e jurídica do Estado é tão somente uma dissimulação desse poder econômico da classe dominante em busca da sua perpetuação. A maior prova desse quadro de dominação é que as sociedades sempre foram divididas em classes sociais.
- O Estado seria um representante dos interesses da classe economicamente dominante, dos proprietários sobre os não proprietários. Podemos ver nitidamente, portanto, que a sociedade não é uma comunidade de iguais representada pelo Estado, mas sim uma sociedade civil com interesses conflitantes e irreconciliáveis, na qual o Estado promove os interesses da classe proprietária.
- O Estado neoliberal surge na década de setenta, quando o capital buscava alternativas para a crise iniciada em 1974-75, com uma primeira recessão generalizada da economia capitalista internacional desde a Segunda Guerra Mundial. O capitalismo monopolista cresceu de forma constante nas três décadas posteriores ao fim da Segunda Guerra, cuja maior expressão encontra-se no *Welfare State*. A recessão periódica dessa nova era exigia reajustes para que o capital monopolista entrasse numa nova fase de acumulação. Daí, então, darem-se as transformações sociais que caracterizam o Estado neoliberal.
- Algumas das principais características do Estado neoliberal são: flexibilização como aumento excessivo das atividades financeiras, independente de controles estatais-nacionais; globalização econômica estreitamente vinculada ao capitalismo financeiro; desregulamentação da economia mundial; acirramento da competitividade intermonopolista; surgimento das grandes corporações para a efetivação dos processos supranacionais de integração dos monoblocos (União Europeia, ALCA etc.); substituição da eletromecânica pela eletrônica; informatização e automatização do processo produtivo; diminuição da classe operária tradicional em função da revolução tecnológica; aumento do trabalho autônomo, da terceirização e de microempresas; mutações do patronato e dos capitalistas; perfil demográfico das populações; expansão urbana; crescimento das atividades de serviços; difusão da educação formal; indústria cultural e estrutura familiar; crise nos sindicatos e partidos populares, originando novos sujeitos coletivos, como os movimentos sociais.  
O Estado neoliberal se distingue do Estado liberal no seguinte sentido: mesmo permanecendo classista, o Estado burguês neoliberal sofre um reordenamento visível na diminuição de sua ação reguladora, como o rompimento do grande capital com o *Welfare State*, por intermédio do arrefecimento das coberturas sociais e o corte nos direitos sociais. Ocorre uma estratégia capitalista de "redução de estado", de ajuste para diminuir as despesas do capital na reprodução da força de trabalho e das condições gerais da produção capitalista.
- O Estado neoliberal, que implica na diminuição do Estado, é a face do privatismo da ideologia neoliberal, no qual a defesa do "Estado mínimo" significa o Estado máximo para o capital. As consequências da desregulação do Estado são: liquidação de direitos sociais e depreciação do patrimônio e fundo público. Essa desregulação é apresentada como modernização que fortalecerá a sociedade civil, tornando-a livre da tutela do Estado, e resultando no aumento da liberdade, cidadania e democracia. Na verdade, o que ocorre é a transferência para a sociedade civil, a título de iniciativa autônoma, de responsabilidades que antes eram do Estado, minimizando as lutas democráticas que poderiam afetar as instituições. Essa sociedade tardo-burguesa, no final do século XX, com suas transformações societárias, expressa a vitória do grande capital. Esse Estado neoliberal e a flexibilização do capitalismo tardio, que lhe caracteriza, fizeram com que a classe trabalhadora recuasse em suas conquistas, penalizando a maioria da sociedade e não resolvendo problemas fundamentais criados pelo capital. Três dados são importantes nessa crise: distanciamento entre ricos e pobres, ascensão do racismo e da xenofobia e a crise ecológica planetária.
- Pode ser organizado um debate em sala de aula ou como atividade para casa. O importante é que essas discussões sejam socializadas na sala com a turma inteira.

## Módulo 22

1. \*                      2. \*                      3. \*                      4. \*                      5. \*  
6. \*                      7. \*                      8. \*

### \* Respostas:

- No livro intitulado *A Política*, Aristóteles classifica os regimes políticos da seguinte forma: monarquia, tem o soberano no poder e visa o bem comum; aristocracia, tem poucas pessoas no poder, as melhores, e o seu objetivo é realizar o melhor para a cidade e seus habitantes; governo constitucional, quando a maioria governa a cidade e almeja o bem comum. Todos esses regimes políticos são corretos, independente do número de pessoas que os exerçam, pois todos visam o bem comum. Contudo, afirma o filósofo grego, podem ocorrer desvios nesses regimes políticos na medida em que o poder seja exercido somente em função dos governantes, ou governante, e em detrimento do bem comum. Assim, o desvio da monarquia é a tirania; o desvio da aristocracia é a oligarquia; e o desvio do governo constitucional é a democracia.

- A resposta da questão é autoexplicativa.
- Há, na teoria marxista, uma crítica explícita ao pensamento liberal, que defendia a existência da riqueza como resultado do esforço individual e a divisão de classes como algo necessário e natural em uma sociedade justa. Para os marxistas, a sociedade capitalista, diferentemente do liberalismo econômico e político, é uma sociedade de exploração que precisa ser superada, juntamente às instituições que lhes dão respaldo: Estado, dinheiro, propriedade privada e classes sociais.
- O que deve ser pensado é sobre a situação de a classe trabalhadora ter a igualdade política, mas não ter a igualdade de direito aos benefícios sociais. Ou seja, por exemplo, somos iguais ao direito de voto, mas não somos iguais ao direito ao acesso dos direitos civis. Exponha a sua reflexão a partir do que você observa na realidade da sua cidade.
- A questão é autoexplicativa.
- A questão é autoexplicativa.
- A questão é autoexplicativa.
- O aluno deverá pesquisar sobre a Ditadura Militar no Brasil e na América Latina e se posicionar diante da falta de liberdade nas reflexões feitas no atual capítulo sobre os diversos regimes políticos.

## Módulo 23

1. \*                      2. \*                      3. \*                      4. \*                      5. \*  
6. \*                      7. \*

### \* Respostas:

- A história da cidadania está ligada aos direitos humanos e é bem recente. Pode-se colocar a Inglaterra do século XIII como a fundadora do alicerce desses direitos com a chamada Magna Carta (1215-1225), referente à proteção dos homens livres. Bem mais tarde, século XVII, nesse mesmo país, são criados mais dois documentos expressivos dos direitos humanos: a *Petition of Rights* (1628), que requeria o reconhecimento de direitos e liberdade para os súditos do rei; e a *Bill of Rights* (1689), que, com a implantação da monarquia constitucional, submetia tal regime político à soberania popular.  
No século XVIII, na América do Norte e na França, apareceram também outros documentos importantes nessa marcha de consolidação dos direitos humanos e da cidadania. Na América do Norte, com a independência das colônias inglesas, surgiram a Declaração de Direitos da Virgínia (1776) e a Constituição (1787). Esses documentos, avançados para a época, contemplavam diversas liberdades para os cidadãos livres e brancos (reunião, culto, palavra, imprensa etc.), mas não para os escravos negros. Na França, a Revolução Francesa (1789), através da Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, aprovada pela Assembleia Nacional, decretava como sendo universais os princípios da liberdade e igualdade, ou seja, para todos os homens, menos para as mulheres.  
A ideia da emancipação da humanidade, surgida no século XVIII com a Modernidade e a Revolução Francesa, atravessou os séculos XIX e XX norteadas pela crença de que o avanço do conhecimento em todas as áreas traria o progresso e a felicidade para todos, tornando-os cidadãos esclarecidos. Foi assim que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, criada pela Organização das Nações Unidas (1948), teve uma forte influência dos documentos oriundos da Revolução Francesa e da Independência dos Estados Unidos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, diante do horror de duas Grandes Guerras Mundiais, decretou a liberdade e igualdade como direitos de todos. Esses direitos estão acima de qualquer outro tipo de poder e deve ser severamente punido quem o violar.  
Na metade do século XX, esses ideais entraram em declínio nos países avançados, apesar do discurso predominante ser ainda o da emancipação da humanidade. Esse declínio não significou uma decadência, pois o acompanhou um estrondoso desenvolvimento científico, apesar de não ter se dirigido para a realização das necessidades humanas. Na fase histórica contemporânea que alguns intitulam de Pós-Modernidade, diante da não realização universal dos ideais libertários de cidadania propostos pela Modernidade, temos o surgimento de novas lutas sociais, mais específicas e menos universais e abstratas. É nessa perspectiva atual, em prol da liberdade cidadã, que surgem os chamados Movimentos Sociais que buscam a efetivação mais concreta de direitos humanos. É dessa forma que surge, a partir da segunda metade do século XX, um conjunto de novos movimentos sociais reivindicando direitos para segmentos sociais mais delimitados: mulheres, estudantes, etnias, consumidores, crianças, meio ambiente, homossexuais, entre outros.
- A questão é autoexplicativa.
- A questão é autoexplicativa.
- O aluno deve observar a importância do avanço dos movimentos sociais, mas não deve perder de vista o avanço mais significativo da conquista dos direitos aos bens materiais e dos direitos civis dos cidadãos.
- A questão é autoexplicativa.
- A questão é autoexplicativa.
- A questão é autoexplicativa.

# Gabarito

## Módulo 24

1. \*                    2. \*                    3. \*                    4. \*                    5. \*  
6. \*                    7. \*                    8. \*

\* Respostas:

- O conceito de ideologia como conjunto de ideias que desempenham uma função social pode ter uma concepção positiva e crítica ou negativa, não crítica e manipuladora. O conceito positivo de ideologia (Gramsci, 1891-1937) pode ser tido como um conjunto de ideias historicamente necessárias que organizam grupos e possibilitam o desenvolvimento de uma consciência política crítica, que preparam para a luta radical, revolução, por uma sociedade mais justa. Esse conceito positivo de ideologia é não conformista, crítico e tende a explicitar as desigualdades sociais como resultantes das relações de poder vigente, de forma hegemônica na sociedade, denunciando a falsa unidade social presente na existência das classes sociais. É nesse sentido que se pode falar em contra-ideologia: uma consciência que explicita a compreensão das contradições sociais e não tome a realidade como algo acabado e natural, implemente uma ação contestatória dos valores vigentes e possibilite uma ação revolucionária.
- A Revolução promove uma transformação radical nas estruturas sociais, políticas e econômicas de uma dada sociedade. Ela se contrapõe a outro tipo de mudança não radical, a reforma, que somente promove modificações parciais no corpo social. Enquanto a Revolução busca uma emancipação social destruindo a base social existente para a reconstrução de uma nova sociedade, a reforma se contenta com pequenas modificações institucionais. No plano político, a ação revolucionária busca atingir a classe economicamente dominante e colocar abaixo toda a sua estrutura de poder. A ação reformista, por sua vez, não objetiva derrubar a classe dominante, muito pelo contrário, muitas vezes as pequenas reformas fortalecem o seu poder, garantem a sua permanência no comando e são realizadas pela própria classe dominante. Dessa forma, podemos afirmar que os revolucionários são aqueles que estão de fora do poder, os reformistas estão no poder e, por meio das reformas, buscam a manutenção da sociedade existente.
- As revoluções políticas da modernidade (Inglês, Francesa e Americana) foram fortemente marcadas pela formação e/ou ascensão da classe burguesa. Nesse quadro, a própria burguesia tem um papel de vanguarda nas lutas sociais e de condução de um processo revolucionário que acabou por destruir o Antigo Regime, o regime de produção feudal. No entanto, segundo Marx, a emancipação possível sob o regime da burguesia não era o de uma emancipação radical e total, mas somente o de uma emancipação política. De fato, a burguesia promoveu a emancipação dos súditos das suas relações de dependência pessoal do senhor feudal, possibilitando-lhes um reconhecimento da igualdade jurídica (a lei é igual para todos) e identidade política (todos são cidadãos), mas não promoveu a igualdade econômica e social, pois nem todos são proprietários e nem todos têm acesso igualitário ao que é produzido. Assim, é possível afirmar que a Revolução Burguesa não realizou as promessas de liberdade contidas em sua bandeira. Efetivaram-se diversos avanços com relação à sociedade feudal, mas ocorreu uma nova tomada e instalação de poder pela classe burguesa que acaba por renunciar aos ideais de liberdade e se transformar na classe dominante com viés conservador. Ademais, não era objetivo da burguesia constituir uma sociedade sem classes sociais.
- A resposta deverá demonstrar os principais agentes de cada revolução (revolução burguesa: burguesia; revolução socialista: proletariado), bem como os principais objetivos de cada tipo de revolução (revolução burguesa: permanência das classes sociais e defesa da propriedade privada dos meios de produção; revolução socialista: fim das classes sociais, da propriedade privada dos meios de produção, do Estado, do dinheiro e da exploração dos trabalhadores).
- Muitos foram os motivos para que as revoluções socialistas do século XX não alcançassem seus objetivos propostos: Guerra Mundial, Revolução Socialista em poucos países em vez da revolução permanente, burocratização, falta de consciência política revolucionária etc., mas dois resultados chamam a atenção: a transformação dessas sociedades em governos autoritários e em capitalismo de Estado. Todo esse quadro ajuda a compor, por um lado, um grande isolamento dessas revoluções (boicotes, Guerra Fria etc.) e, por outro lado, uma recusa das propostas socialistas reais devido a uma grande desilusão com os desvios e distorções dessas propostas.
- A estrutura social contemporânea, com as modificações do próprio capital e da sociedade civil organizada, com o surgimento mais efetivo e atuante dos movimentos sociais, por exemplo, tomam novas configurações. O resultado dessa dinâmica social é uma nova proposta de revolução, principalmente por parte do chamado pensamento pós-moderno que efetiva toda uma crítica à Modernidade, incluindo aí a proposta socialista de revolução. Devemos pensar sobre os limites da racionalidade moderna, atentando para os desmandos autoritários que a razão da Modernidade, associada ao capital, disseminou nos últimos dois séculos: guerras, regimes totalitários, destruição da natureza, não construção de uma plena subjetividade etc. Por isso, essa crise da Modernidade, denunciada pelo pensamento pós-moderno tem o mérito de nos fazer pensar sobre aqueles limites, mostrando-nos a possibilidade de uma ampliação do projeto moderno. Todas essas questões nos levam, também, a refletir sobre a necessidade de renovação do próprio marxismo. É preciso que este leve em conta a realidade da época atual, com seus problemas e matizes. Hoje, por exemplo, é impensável uma revolução que não leve em conta conquistas históricas recentes, relativas ao movimento feminista, à liberação sexual, à corporeidade, à ecologia, à pluralidade de culturas etc. (Reler o trecho do relativo a: MARINHO, Cristiane M. *Pensamento Pós-Moderno e Educação na Crise Estrutural do Capital*. Eduece: Fortaleza- CE, 2009)
- A resposta do aluno deverá ser pessoal e feita a partir da compreensão da luta pela liberdade que o poema apresenta. Principalmente no que diz respeito às lutas políticas libertárias latino-americanas. O professor poderá fazer um cruzamento interdisciplinar com a História da América Latina e depois remontar à outras histórias de libertação de outros povos.
- A questão é autoexplicativa.

## Módulo 25

1. \*                    2. \*                    3. \*                    4. \*                    5. \*  
6. \*                    7. \*

\* Respostas:

- O conceito de ideologia pertence à Idade Moderna, antes as explicações eram baseadas em mitos e religião. Francis Bacon (1561-1626) foi um dos primeiros filósofos a recorrer ao significado de ideologia, apesar de não utilizar o termo, em 1620 no livro intitulado *Novum Organum*, no qual critica o conhecimento metafísico anterior por não apresentar resultados práticos para o homem. Bacon propõe um método baseado na observação para se alcançar a verdade que até então estava mascarada pelos ídolos, ou seja, ideias erradas e irracionais. O termo ideologia só foi usado, efetivamente, pelo pensador Destutt de Tracy (1754-1836), em seu livro *Elementos de Ideologia*, escrito em 1801, e seu principal objetivo era explicar a interferência dos fenômenos sensíveis na formação das ideias. A partir daí, pretendia também fundar uma ciência que seria a base de todas as ciências, a ciência das ideias. Outro filósofo responsável pelo fortalecimento do termo ideologia foi Auguste Comte (1798-1857). Em sua obra *Curso de Filosofia Positiva* (1830-1812), ele retoma o sentido de ideologia cunhado por Destutt de Tracy, de quem sofreu grande influência, e agrega a concepção de ideologia como sendo, também, um conjunto de ideias pertencente à determinada época. Contudo, o conceito de ideologia que mais marcou os tempos modernos foi a de Marx e Engels: concepção de ideologia como um conjunto de ideias que exerce uma função social, as ideias dominantes de uma determinada época são expressões do domínio material da classe economicamente dominante e tendem a mostrar a realidade de forma invertida, para que não se descubra o motivo real da exploração social persistente na sociedade dividida em classes sociais.
- O livro escrito por Karl Marx em coautoria com Friedrich Engels, *A Ideologia Alemã*, é pioneira e uma das mais representativas obras na utilização do termo ideologia na esfera política. A questão central nessa obra é que a realidade deveria ser compreendida a partir da realidade, e não o inverso, pelo simples motivo de que é a realidade que determina as ideias. Assim, os homens são determinados pelas relações sociais, materiais e políticas em que vivem e convivem. Da mesma forma, a estrutura social e o Estado também têm sua existência determinada pelas condições materiais de produção. Dessa forma, o homem, a estrutura social e o Estado devem ser percebidos a partir dessa base material econômica concreta e não o inverso. É a realidade concreta que determina as ideias e não as ideias que determinam a realidade. Para o marxismo, a ideologia é precisamente essa inversão da realidade: a ideia passa a explicar a realidade. Contudo, essa ideia que passa a explicar a realidade é oriunda da classe economicamente dominante, que por interesses de manutenção de poder, tende a fazer valer um conjunto de ideias que possibilite essa permanência no poder, bem como a existência das relações sociais de exploração. É dessa forma que passa a circular um conjunto de ideias (ideologia) que buscam convencer a todas as pessoas que a estrutura social dividida em classes sociais é a melhor possível e talvez até mesmo a única que possa existir.
- O conceito positivo de ideologia afirma que há ideologias historicamente necessárias que organizam as sociedades e possibilitam o desenvolvimento de uma consciência política crítica que preparam para a luta por uma sociedade mais justa. Já o conceito negativo de ideologia é precisamente aquele que é conformista, sem criticidade e tendente a camuflar as relações de poder vigentes de forma hegemônica na sociedade. Dessa forma, ao criar uma falsa consciência, a ideologia atua como uma forma de controle não violento para a manutenção de uma suposta harmonia social e ocultação das desigualdades sociais, fazendo valer a ideia de uma falsa unidade social.
- A questão é autoexplicativa.
- O aluno pode, inicialmente, caracterizar cada uma dessas posições e em seguida fazer algumas observações comparativas entre elas.
- A questão é autoexplicativa.
- A questão é autoexplicativa.

## Módulo 26

1. \*                    2. \*                    3. \*                    4. \*                    5. \*  
6. \*                    7. \*                    8. \*

\* Respostas:

- A questão é autoexplicativa.
- A questão é autoexplicativa.
- Podemos pensar a ideologização da democracia a partir da existência de um formalismo de igualdade e liberdade sem haver, efetivamente, uma real liberdade e igualdade. A democracia capitalista é reduzida a um regime político de cidadania representativa, de partidos políticos eleitos pelo povo, na existência dos três poderes (Legislativo, Executivo e Judiciário), na rotatividade dos parlamentares e na competência técnica para a solução dos problemas sociais. No entanto, do outro lado dessa realidade política o que existe são: os extremos da desigualdade social (riqueza e pobreza); a liberdade de mercado; a competição; a concorrência; o sucesso e a riqueza a qualquer custo; a guerra etc. Essa democracia propaga a universalidade dos direitos do homem e do cidadão, mas a sociedade se estrutura de modo a não fazer valer esses direitos. Assim, para que se sustente situação social tão desigual, e sem violência explícita (até quando é possível), a sociedade se estrutura em torno de discursos e ações que buscam confirmar a existência aparente do que é negado na realidade concreta, mas afirmado no discurso político. Para tanto, se desenvolvem muitas instituições, pensamentos, ações governamentais e particulares etc. que objetivam efetivar essa falsa distribuição de riqueza e de conhecimento.

# Gabarito

4. A resposta do aluno deve conter as seguintes informações, mas de modo redacional e reflexivo:

**Integrantes:** A Escola de Frankfurt foi uma corrente de pensamento do início da década de 1920 fundamentada no movimento de renovação do marxismo, composta por Theodor Adorno (1903-1969), Max Horkheimer (1895-1973), Walter Benjamin (1892-1940), Herbert Marcuse (1898-1979) e, posteriormente, Jürgen Habermas (1929);

**Características:** Ela buscava entender a lógica da burguesia industrial para defender mudanças na estrutura social e evitar a possibilidade de uma civilização retornar à barbárie. Essa preocupação floresceu com a vivência dos filósofos diante dos horrores do nazismo de quem foram contemporâneos e também vítimas;

**Importância filosófica:** São importantes as críticas feitas à indústria cultural e à cultura de massa, as quais são consideradas responsáveis pela diminuição da capacidade humana de agir com autonomia. A sociedade capitalista aliena o homem das suas condições de vida, e uma das grandes responsáveis por isso é a formação cultural da sociedade capitalista como um todo. A cultura e seus produtos (obras de arte, literatura, filosofia etc.) são direitos de todos, devem ser democratizados para que se supere o privilégio de somente alguns ter acesso a eles. Além do acesso e fruição das obras culturais, a democracia cultural implica também no direito à informação, à formação da autonomia artística, à livre criação, à produção cultural etc. Portanto, a democracia cultural implica em atividades que possibilitem aquela formação crítica, reflexiva, de autêntica fruição e produção, de desenvolvimento da imaginação e criatividade.

5. No livro *Dialética do Esclarecimento*, dois filósofos da Escola de Frankfurt (Adorno e Horkheimer) afirmam que a partir da segunda Revolução Industrial, no século XIX, as artes se submeteram radicalmente às leis do mercado capitalista, fazendo surgir a indústria cultural. Ou seja, agora a cultura produzia mercadorias culturais, fabricadas em série como qualquer outra mercadoria no capitalismo. Portanto, nessa sociedade da indústria cultural, o compromisso não era o da democratização da cultura, e sim o da viabilização dos lucros que as mercadorias/obras de arte poderiam realizar.

Depois dessas considerações, o aluno deverá observar a sua realidade e escrever sobre alguns produtos ou atividades artísticas que são produzidos como mercadorias.

6. Para Adorno, teria havido um "esvaziamento" da arte nessa produção cultural massificada e industrializada. Ela não teria mais uma proposta de reflexão propositiva sobre a realidade. As obras de arte tornaram-se críticas peças da moda e de status social, manipuladas pelos mercadores capitalistas da cultura. A massificação cultural realizada pela grande indústria faz com que a arte perca suas características de expressividade e criatividade e se torne um mero produto de consumo com conteúdos ideológicos que ajudam na manutenção da estrutura social de poder.

Depois dessas considerações, o aluno deverá observar a sua realidade e escrever sobre alguns produtos ou atividades artísticas que são produzidos ou realizados em massa.

7. A questão é autoexplicativa.  
8. Dentre outras possibilidades, o aluno deve expressar uma compreensão da indiferença das pessoas diante das injustiças sociais por terem sido levadas a verem aí uma naturalidade que, no final das contas, é fruto de um processo de desigualdade social.

## Módulo 27

1. \*                      2. \*                      3. \*                      4. \*                      5. \*  
6. \*                      7. \*                      8. \*

\* Respostas:

- A questão é autoexplicativa.
- O aluno deve fazer uma reflexão sobre a igualdade formal, ou seja, sobre o fato de termos muitos direitos no papel, mas eles não se realizarem nos fatos concretos.
- O aluno deverá explicitar que os limites da democracia liberal só comporta a igualdade política, pois a forma como ela está organizada sempre acaba por favorecer a desigualdade real. O aluno deverá explicitar que os limites da democracia liberal só comporta a igualdade política, pois a forma como ela está organizada sempre acaba por favorecer a desigualdade real.
- Tomemos como exemplo os elementos antidemocráticos da Revolução Russa de 1917: o partido único torna-se todo poderoso e proíbe todo e qualquer tipo de oposição no seu interior ou na sociedade; fica estabelecida a censura na imprensa e na liberdade de expressão de pensamento; aos opositores políticos cabem perseguições, exílios, morte, tortura, hospital psiquiátrico, campos de concentração, trabalhos forçados etc. Juntamente com o culto à personalidade de Stálin há a disseminação da ideologia oficial do governo stalinista que defendia a centralização do poder e a subordinação de todos a ele. Além do mais, havia um incentivo ao ativismo e uma recusa e condenação a qualquer forma de teoria que questionasse a realidade.
- A democracia autêntica deve contemplar o fim da desigualdade concreta da distribuição de riqueza, mas também deve se nortear pela liberdade que caracteriza uma democracia: a importância das eleições como poder popular que se faz presente em seus representantes; a liberdade de expressão dos conflitos sociais e dos questionamentos sobre eles na medida em que a sociedade democrática não é uníssona; a liberdade de lutar pela efetivação dos direitos civis quando desrespeitados ou não cumpridos etc.  
O aluno poderá acrescentar outras características que considerar relevantes.

6. O aluno deverá explicitar a ideia central contida nessa afirmação: a democracia liberal só legisla para favorecer aos mais ricos.

7. Podem ser apontados, pelo menos, dois motivos. Primeiro, devido a certa intransigência de alguns intelectuais de se abrirem a outras possibilidades que são distintas das possibilidades que eles acreditam e defendem. Segundo, devido aos grandes desvirtuamentos dos projetos socialistas que existiram no chamado socialismo real.

8. A questão é autoexplicativa.

## Sociologia

### Módulos 1 a 5

1. \*                      2. c                      3. d                      4. d                      5. c  
6. d                      7. d                      8. e

\* Resposta:

1. a) O Sistema Feudal.  
b) No Sistema Feudal, o poder é descentralizado e há predomínio da ruralização, em que a terra é vista como o bem mais precioso. No Sistema Capitalista, o poder é centralizado na estrutura estatal, e a burguesia ascende com poder de classe hegemônica.

### Módulos 6 e 7

1. c                      2. b                      3. d                      4. b

### Módulos 8 a 10

1. c                      2. a                      3. d                      4. b                      5. b

### Módulos 11 e 12

1. a                      2. c

### Módulos 13 a 15

1. b                      2. d                      3. e                      4. c                      5. a

### Módulos 16 e 17

1. d                      2. c                      3. b                      4. a                      5. a  
6. e                      7. c                      8. e

### Módulos 18 e 19

1. a                      2. b                      3. a                      4. c                      5. c  
6. a                      7. d                      8. c                      9. b                      10. b  
11. c                      12. c

### Módulos 20 e 21

1. c                      2. d                      3. d                      4. e

### Módulos 22 e 23

1. d                      2. b                      3. a                      4. a                      5. a  
6. c

### Módulos 24 a 27

1. c                      2. e                      3. b                      4. b                      5. b